

A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA DIANTE DA TRANSIÇÃO DO PRAZER INDIVIDUAL À INTERDIÇÃO SOCIAL

**Maria do Socorro Souza Campos¹, Francisco Rael Campos Alves², Sofia
Martins Teixeira³ Laiza Maria Cavalcante de Azevêdo⁴**

Resumo: A autoexploração tátil infantil constitui uma experiência biologicamente enraizada, essencial à construção da intersubjetividade e à diferenciação eu-outro. Contudo, esse prazer corporal é progressivamente submetido a mecanismos de regulação mediados por cuidadores, linguagem e instituições, tornando-se um campo de interdição e aprendizado social. Compreender esse percurso permite elucidar como o corpo infantil se transforma de fonte de descoberta em objeto de normatização moral e educativa. Objetiva-se analisar como o prazer tátil autogerado na infância é gradualmente convertido em conduta socialmente regulada. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa realizada nas bases PubMed e Google Scholar, com os descritores “criança”, “exploração corporal”, “toque” e “desenvolvimento”, em português e inglês. Incluíram-se publicações dos últimos dez anos. Foram analisados 14 estudos após triagem. Os achados revelam uma transição complexa entre prazer e interdição. Inicialmente, o toque atua como matriz de autorreferência e estrutura afetiva que sustenta a socialização. À medida que a criança amadurece, o ambiente adulto opera como filtro moral, transformando o prazer exploratório em objeto de censura pedagógica. A linguagem emerge como principal instrumento de contenção, as “palavras que tocam” delimitam fronteiras do aceitável e instauram zonas de silêncio e vergonha. O toque adulto, antes mediador de segurança, passa a exercer função corretiva e disciplinar, ensinando o corpo a se comportar publicamente. As instituições escolares reforçam essa pedagogia implícita, oscilando entre o silenciamento do prazer e abordagens de educação sexual pautadas no controle, raramente no diálogo. Estudos interculturais demonstram que contextos permissivos à nudez não sexual ou à nomeação livre do corpo associam-se a maior autoestima e autonomia infantil, indicando que a interdição não é inevitável, mas culturalmente produzida. O prazer, longe de ser ameaça, constitui instrumento de aprendizagem sensorial e de elaboração psíquica,

¹ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará, email: corrinhacampos26@gmail.com

² Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, email: rael.psic@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: sofia.martins@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: laiza.azevedo@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



sendo sua repressão precoce correlata à ansiedade, à dissociação corporal e à inibição emocional. O percurso da autoexploração à interdição traduz a internalização das normas sociais no corpo. Compreender essa dinâmica exige repensar práticas educativas que, sob o pretexto de proteger, podem reprimir a constituição autônoma da criança. A valorização do toque como experiência de conhecimento e não como tabu é condição para promover infâncias mais integrais, críticas e subjetivamente seguras.

Palavras-chave: Criança. Prazer. Exploração Corporal.